

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

VIVIANE PEREIRA SILVA NUNES

Narrativas de alfabetização dos sujeitos da EJA: escuta e diálogos

Arapiraca
2015

VIVIANE PEREIRA SILVA NUNES

Narrativas de alfabetização dos sujeitos da EJA: escuta e diálogos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato
Senso em Alfabetização e Letramento da
Universidade Federal de Alagoas – UFAL,
Campus de Arapiraca, para a obtenção do
Título de Especialista.
Orientador: Prof^ª. Dra. Adriana Cavalcanti
dos Santos

Arapiraca
2015

Viviane Pereira da Silva Nunes

Narrativas de alfabetização dos sujeitos da EJA: escuta e diálogos

Artigo referente ao trabalho de conclusão do curso de especialização em
alfabetização e letramento da Universidade Federal de Alagoas- UFAL

Campus Arapiraca.

Data de aprovação: 22/08/2015

Banca examinadora

Adriana Cavalcanti dos Santos

Prof^a.Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos

Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus A.C. Simões
Orientadora

Valéria Campos Cavalcante

Prof^a. Mcs.. Valéria Campos Cavalcante

Universidade Federal de Alagoas- UFAL
Campus Penedo

Examinadora

Marta Maria Minervino dos Santos

Prof^a .Mcs.. Marta Maria Minervino dos Santos

Universidade Federal de Alagoas- UFAL

Campus Arapiraca
Examinadora

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar as narrativas de alfabetização dos sujeitos da EJA no que diz respeito às suas histórias e especificidades na qual passam e passaram no decorrer do processo de tentativas de escolarização. Para isso, desenvolvemos um estudo exploratório, com base nos princípios de uma investigação qualitativa. No contexto dessa investigação, para colhermos os dados realizamos uma entrevista com os alunos da EJA, com o propósito de conhecermos às suas especificidades, memórias e sentimentos sobre seu processo de alfabetização. Para fundamentar as reflexões tomamos como base autores que discutem o processo de alfabetização, dentre eles: Durante (1998), Schwartz (2012), Freitas; Costa (2007), Leal; Albuquerque; Freire (1996), Morais (2010). Neste diálogo, além de registrarmos e analisarmos as narrativas dos informantes e fizemos uma reflexão sobre o processo de alfabetização dos entrevistados marcado por afastamento e retornos à escola. As narrativas revelaram que alguns dos sujeitos enfrentaram muitas dificuldades em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois muitos não compreendiam os conteúdos trabalhados pela escola. Arelado a isso, as faltas de incentivo de políticas públicas voltadas para esta modalidade também reforçaram historicamente o afastamento dos alunos da escola. Notamos que os informantes têm uma história de vida marcada pela busca da escolarização, pois são discentes que sonham em terminar seus estudos para entrar em uma universidade e no mercado de trabalho.

Palavras Chave: Narrativas. Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the literacy narratives of the subjects of EJA regarding their stories and specifics on what pass and passed in the process of schooling attempts. For this, we developed an exploratory study, based on the principles of qualitative research. In the context of this investigation, to harvest the data conducted an interview with students of EJA, in order to know their specific characteristics, memories and feelings about their literacy. In support of reflections take as a basis authors who discuss the literacy process, among them: For (1998), Schwartz (2012), Freitas; Costa (2007), Leal; Albuquerque; Freire (1996), Mitchell (2010). In this dialogue, and we record and analyze the narratives of informants and made a reflection on the process of literacy of respondents characterized by remoteness and school returns. The narratives revealed that some of the subjects faced many difficulties in the process of development and learning, as many did not understand the contents worked by the school. Coupled to this, public policies to encourage shortages facing this mode also historically reinforced the remoteness of the students. We note that the informants have a history of life marked by the pursuit of education, as are students who dream of finishing his studies to enter a university and the labor market.

Key words: Narratives. Literacy. Education Youth and Adult

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O LUGAR DO SUJEITO ALUNO.....	09
3 O PERCURSO METODOLÓGICO: O ENCONTRO COM AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS.....	12
4 AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DA EJA: REFLEXÕES SOBRE SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar as narrativas de alfabetização dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no que diz respeito as suas histórias e especificidades na qual passam e passaram no decorrer do processo de tentativas de escolarização. Cientes de que o sujeito da EJA, muitas vezes, tem sua história de escolarização marcada por inúmeras tentativas de retorno e afastamento da escola.

Tais sujeitos vêm passando por uma constante mudança no decorrer de sua escolarização, ou seja, sua aprendizagem. Eles têm interesses, motivações, experiências e expectativas de mundo, as quais os ajudam a enfrentar os novos paradigmas educacionais que surgem no decorrer da caminhada e que são primordiais no seu desenvolvimento cognitivo e estão relacionados à aprendizagem, interação com o meio sociocultural e os processos de mediação pedagógica que os ajudam no seu processo educacional. Segundo Freire (2000, p. 86)

A prática da liberdade é outro foco importante de sua pedagogia, que só se torna eficaz a partir da participação livre e crítica dos educandos. Seu método é a dialogicidade, que permite a prática da liberdade aos não livres, propondo e defendendo uma pedagogia crítico dialógica, uma pedagogia da pergunta.

Vê-se que essa modalidade é muito carente, pois não existem incentivos por parte do governo no sentido de garantir o acesso e a permanência desses sujeitos. Os alunos da EJA, muitas vezes, são discriminados por profissionais que não conhecem seu passado acarretando na desestimulação desses alunos da EJA. Destarte, eles precisam de um olhar diferenciado no que diz respeito ao seu processo de ensino-aprendizagem, pois são sujeitos que, geralmente, abandonaram a escola (1ª série, 2ª série). E ao retornarem a instituição de ensino, recorrentemente, não são valorizados como alunos em busca de aprendizagens.

Ressaltando que em se tratando da escola para o aluno da EJA precisam superar inúmeros desafios, entre eles: estruturas físicas e formação dos professores. Em muitos contextos, os alunos da EJA, no desenvolvimento de suas aprendizagens não são

incentivados e acabam desistindo da escola. Por isso, é de grande apreço conhecer a realidade de cada um para evitar julgá-los ou discriminá-los pela distorção série/idade.

Nota-se que a alfabetização de jovens e adultos tem uma realidade diferenciada das demais modalidades, os participantes são indivíduos que trabalham o dia todo e que chegam à escola cansada, alguns não chegam alimentados, por falta de tempo ou até mesmo condições financeiras. Nesse contexto, notamos que não é fácil avaliar e minimizar a dívida social que existe com aqueles que tiveram o direito a educação escolarizada na idade certa, sendo estigmatizados com construções imagéticas sociais como os que não se desenvolveram culturalmente ou que estão velhas demais para estudar.

Dado o exposto, optamos por realizar essa investigação na EJA por ser relevante para a nossa formação, principalmente, pela contribuição que o olhar de pesquisador oferece na reflexão desta modalidade de ensino. Entendemos que os estudantes desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas profissionais tentando atender as suas próprias necessidades e, assim, contribuir como cidadão na sociedade ao qual está inserido. Destarte, consideramos adentrar nas narrativas de alfabetização de indivíduos que são verdadeiros guerreiros, enfrentam desafios diários, mas ainda continuam estudando, apesar do cansaço do trabalho, das dificuldades na aprendizagem e da discriminação. Entendemos com Benjamin (1985, p.220-1) “a narração, em seu aspecto sensível, não é de modo algum o produto exclusivo da voz. Na verdadeira narração, a mão intervém decisivamente, com seus gestos [...] que sustentam de cem maneiras o fluxo do que é dito”.

Para realizarmos essa investigação, desenvolvemos um estudo exploratório, com base nos princípios de uma investigação qualitativa. No contexto desta temática, realizamos uma entrevista com os alunos da EJA, com o propósito de conhecermos às suas especificidades, memórias e sentimentos sobre seu processo de alfabetização. Os sujeitos entrevistados estavam em uma faixa etária de 30 e 60 anos.

Os diálogos suscitados nessa pesquisa se apóiam nos autores: Durante (1998), Schwartz (2012), Freitas; Costa (2007), Leal; Albuquerque; Morais (2010). Neste diálogo, além de registrar e analisar as narrativas dos informantes nos permitiu pensar o processo de alfabetização dos entrevistados.

Os sujeitos dessa investigação são residentes no município de Batalha- Al, que estudam nas escolas municipais e estaduais. Entrevistamos quatro alunos, sendo dois discentes do médio e os outros do fundamental, ambas as modalidades EJA. As escolas situam-se em bairros diferentes a primeiro, no Antonio Rodrigues e o segundo, Projeto Algaroba.

2 Educação de Jovens e Adultos: o lugar do sujeito aluno

Os sujeitos alunos da EJA possuem conhecimentos do mundo letrado que deveriam ser considerados na escola, para que eles pudessem atribuir sentidos aos novos conhecimentos impostos pelo currículo escolar. De acordo com Curto; Morillo e Teixidó (2000, p. 186)

Esses conhecimentos fazem com que o professor perceba a impossibilidade de repetir com seus alunos o mesmo processo de alfabetização que ele vivenciou para aprender a ler e escrever. E, agora, sabendo que a escrita é um sistema de representação da linguagem, servindo, dentre outros usos, para comunicar idéias e sentimentos, ele passa a ter a convicção de que o conteúdo básico da alfabetização precisa ser o texto, seus diferentes tipos e seus usos sociais. Ele tem a consciência de que “a comunicação por meio da linguagem escrita só se dá em textos”.

Percebe-se que hoje os docentes da EJA ainda não têm uma formação para lidar com esta modalidade e acabam evidenciando um distanciamento significativo entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos discentes, principalmente pelos conhecimentos históricos, pois os saberes que os alunos trazem, muitas vezes, ainda não têm sido diagnosticados nem valorizado na escola.

No nosso Brasil a preocupação em relação à EJA não tem recebido a devida atenção como se deveria, podemos contatar através a partir da estrutura da escola, a falta de formação de professores, além disso, são muitos alunos desmotivados para aprender, no entanto Freire nos diz:

Torna-se falsa a postura do educador que não se preocupa com a vida futura dos seus educandos. “A desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da História, de direita ou de esquerda, leva

necessariamente a morte ou a negação autoritária do sonho, utopia, da esperança” (FREIRE, 1996, p.66).

Vê-se que se pararmos para analisar a EJA, numa retrospectiva histórica, verifica-se que alguns avanços nas discussões do Plano Nacional de Educação (PNE), que aconteceram nas cidades de todo o Brasil, cujos objetivos era criar metas para melhorar esta modalidade não foram aceitas nem propostas, também aconteceram, problemas básicos que continuam os mesmos, principalmente porque os educadores dessa modalidade de ensino ainda não têm formações e propostas pedagógicas concretas mais próximas dessa realidade, além da escola não ser a única instância da sociedade responsável pela formação do educando, é no interior dela que o mesmo poderá se aproximar do conhecimento, pois sabendo que lhe será possível ampliar sua visão do homem, da sociedade, do mundo e do trabalho. Segundo Gaiarsa,

Se o professor inicia as aulas sempre da mesma maneira, ele pode provocar nos alunos o desenvolvimento de uma atitude contumaz e conformista de previsibilidade e de ausência de significado. E, diante de estímulos iguais, monótonos, as pessoas tendem a deixar de percebê-los, acostumam-se a eles e tudo se passa como se não existissem, nem o estímulo nem o sujeito (GAIARSA, 2006)

O processo educativo envolve o reconhecimento da experiência pessoal à luz de um encontro com o conhecimento científico imposto pela escola, cujas aprendizagens podem facilitar as tomadas de decisões na sociedade na qual estão inseridas. No entanto, a EJA tornou-se um desafio, porque as iniciativas para formação do educador nessa modalidade de ensino, no âmbito da universidade, ainda são reduzidas provocando a falta de conhecimento dos docentes.

Há uma grande demanda social de alunos para EJA, uma vez que imensa massa de jovens e adultos não tem ou não completou sua escolarização e acabam vezes frustrando seus sonhos de aprender os conteúdos curriculares. Sendo assim, vale ressaltar que o docente da Educação de Jovens e Adultos precisa refletir sobre as práticas em sala de aula e sobre a grande evasão nessa modalidade de ensino.

A educação de jovens e adultos é uma denominação recente no país, embora a escola noturna para adultos remonte ao império, com características que permanecem até hoje, tanto do ponto de vista da implantação quanto do atendimento. No entanto outro ponto forte que leva o estudante da (EJA) a deixar a escola é a não aprendizagem, e isso

está ligado diretamente às metodologias que o professor desenvolve a formação do professor e principalmente a uma inexistência de uma Política Educacional delimitando com clareza o fazer pedagógico nas classes de Jovens e Adultos, fatores institucionais baseados na escola, tal como métodos de ensino inapropriados, currículo e as Políticas Públicas para a Educação,

Estão três pilares fundamentais para o sucesso ou não de uma classe cheia, motivada e com significado a aprendizagem, alfabetização e letramento, onde ele aponta: Métodos que se forem apropriados e pensados para a (EJA) mudará completamente a linha ensino aprendizagem destes estudantes. Currículo, ele precisa ser bem elaborado em alinhamento com os métodos que serão utilizados para essa classe tão cheia de particularidades e que não podem ser os mesmos utilizados no ensino de crianças e pré-adolescentes. Políticas Públicas, estas precisam ser pensadas e executadas, não da mais para se fazer leis e não cumpri-las ou desenvolve-las nas escolas e salas de aula. (AQUINO 1997, p. 13)

No entanto a especificidades que envolvem a alfabetização da EJA e respeitando o que se aduz no art. 208 da Constituição Federal (1988) no que diz respeito à obrigatoriedade do Estado em ofertar gratuitamente a educação escolar para os que a ela não tiveram acesso na idade própria, de acordo com a lei percebe-se que é necessário o envolvimento e a integração das várias áreas de conhecimento agregadas à perspectiva do letramento freireano.

Segundo Durante (1998), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional, ou seja, denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita. Para Soares (2003) letramento é o sentido mais amplo do termo alfabetização.

No entanto de acordo com Schwartz, (2012) nos relata:

A construção de uma proposta de trabalho que reconheça as especificidades do público da EJA perpassa diversos aspectos como: a diversidade de sujeitos educando com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e

continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos educando.

Percebe-se que a realização de um trabalho adequado à EJA requer que a instituição tenha uma organização própria voltada ao atendimento das necessidades de seus educandos, assim é preciso garantir parceria com todo corpo escolar.

3 O percurso metodológico: o encontro com as narrativas dos sujeitos

Para realização da investigação adotamos os princípios de uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso na qual foi primordial para realizarmos nossa pesquisa. Sendo a investigação qualitativa, uma abordagem que se trata dos aspectos humanos e, sua natureza é basicamente descritiva. Segundo Martins (2006), a análise qualitativa busca atentar-se no modo de ser do homem a partir da realidade na qual ele está submetido. De acordo com a fala de Martins nota-se que a realidade de cada informante da EJA vive com grandes especificidades históricas, sociais e culturais.

Nesse contexto, o presente estudo parte da escuta e análise das narrativas de sujeitos da EJA. Diante dessa linha Cunha (2007, p. 135) nos relata que:

As narrativas de sujeitos geram transformações na forma como a pessoa compreende a si mesma e o outro, tendo em vista uma relação dialógica. O termo “sujeito”, no campo da pedagogia freireana, abrange todos que estão envolvidos com a EJA.

Dessa forma, todos os sujeitos (alunos da EJA) que estão ou tiveram envolvidos diretamente com a alfabetização de Jovens e Adultos. Eles foram primordiais para que pudéssemos colher dados que relatassem suas histórias, indignações sobre seu processo de aprendizagem, tais como: a falta de estrutura física escolar, professores despreparados para ensinar a esta modalidade e pouca valorização, além da discriminação.

Destarte, percebe-se que narrativas é contar uma história, e para tanto teremos personagens, cenários, conflitos, cenas. O estudo da narrativa e destes elementos é chamado de narratológica, comumente associado ao estruturalismo, mas com referências na Poética grega e no formalismo russo e que são expressas por diversas linguagens: pela palavra (linguagem verbal: oral e escrita), pela imagem (linguagem visual), pela

representação (linguagem teatral) etc. Segundo o teórico Benjamin, acreditava-se que havia uma diferença radical entre o que o Homem podia visualizar por meio de seu olhar e o que a câmara podia captar artificialmente. Desta forma, uma visão que era consciente se transforma em um ponto de vista inconsciente, gerando um processo semelhante ao da Psicanálise, que desperta a inconsciência instintiva, enquanto uma arte como o cinema produz a vivência do inconsciente visual.

A investigação foi desenvolvida com sujeitos de faixas etárias diferentes na qual entrevistei 04 informantes com idades de 30 a 60 anos. Os diálogos suscitados no contexto das entrevistas foram fundamentais para que pudéssemos analisar as narrativas de alfabetização do sujeito da EJA. No que diz respeito as suas histórias de vida e a denúncia, de certa forma, de um direito negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade.

Os indivíduos entrevistados possuem uma escolaridade diferenciada na quais 02 estão no 6º e 7º período do fundamental, e os outros 02 discentes no 1º e 3º período do ensino médio. Os do Ensino Fundamental estudam em Escola Municipal de Ensino Fundamental, todos residentes da cidade de Batalha - AL. A entrevista foi bastante produtiva, pois todos os informantes (alunos da EJA) estavam satisfeitos e ansiosos para responder-me o roteiro de entrevista semi-estruturado. A entrevista foi realizada com alunos da EJA, na qual tivemos um grande acolhimento da coordenadora pedagógica que nos orientou a entrevistarmos os determinados alunos.

4 As narrativas dos sujeitos da EJA: reflexões sobre seu processo de alfabetização

A amplitude e o impacto das políticas públicas de alfabetização e educação escolar de jovens e adultos são fortemente condicionados pelo financiamento atribuído a esse ensino. A oferta reduzida e a precária qualidade da educação de jovens e adultos no Brasil podem ser explicadas, em grande medida, pelo fato de que em nenhum momento da história da educação brasileira a modalidade recebeu aporte financeiro significativo, embora em alguns períodos as políticas para o setor tenham se beneficiado de recursos vinculados ou fonte própria de financiamento.

Ao questionarmos o aluno sobre seu processo de aprendizagem e de alfabetização, ele narrou:

Eu sempre trabalhei na roça. Meus pais nunca me impediram de estudar. Eu nunca dei pros estudos. Não desistir apesar de ter passado muito tempo sem estudar.

(Aluno 1, 30 ANOS, 6ª PERÍODO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

De família humilde, ele morava em um bairro da cidade de Batalha- Al, com seus pais e suas duas irmãs, até aproximadamente os 12 anos de idade. Ele guarda boas recordações de quando cursava o sexto ano do fundamental II. Segundo ele, os professores eram bons e compreendiam as dificuldades de aprendizagem que a possuía. Notamos que o informante, sempre foi uma pessoa que trabalhou no pesado, ou seja, na roça, mas que mesmo assim tem o sonho de concluir seus estudos. Para Zanten (2000), os contextos não escolares ou os grupos informais frequentados pelos jovens interferem em sua vida escolar, tornando-se um espaço de entrada de valores, crenças, hábitos, dentre outros. O aluno revelou ainda que “eu nunca dei para os estudos”, isso demonstra que a falta de incentivo desde a base família nunca houve.

Ao questionarmos sobre a importância da modalidade EJA, o aluno respondeu.

Ter a EJA em minha vida com essa concepção de educação de jovens e adultos, reconhecendo a educação como direito fundamental para todos. Veja como é importante retomar os estudos. A EJA para mim representa a possibilidade de efetivar um caminho para o desenvolvimento de todas as pessoas, nos dando condição para plena participação na sociedade como um todo. Além do mais é um grande argumento em favor do desenvolvimento sustentável da democracia e justiça, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde exista cultura e paz para todos. É importante frisar bem que hoje estou preste a terminar o ensino médio, graças a EJA, e aos professores que se preocupam com todos prestando total apoio em tudo que é necessário para a formação de seus alunos. Sei que não foi fácil e nem é, mas está valendo apenas cada aprendizagem.

(Aluno 2, 32 ANOS, 3ª PERÍODO DO ENSINO MÉDIO EJA, ESCOLA MARIA DE LURDES).

Dado o exposto, da informante, nota-se que é esclarecido que sabe se expressar muito bem e tem um grande conhecimento de mundo, principalmente no requisito de cidadã. Compreende-se que seu processo de escolarização representa um instrumento de

alcance de sua realização pessoal e de transformação social, numa busca de conhecimento que a possibilite a satisfazer seus ideais e a melhoria de vida das pessoas que estão ao seu redor. Segundo Velho (2003) destaca que é a partir dessas interações estabelecidas no meio social que os jovens passam a desenhar seus projetos. É por meio desses contatos que os jovens têm a possibilidade de adquirir ou redefinir seus projetos ou constroem novas perspectivas de futuro.

Sobre sua história de escolarização o aluno 3 narrou:

Eu nunca tinha ido a uma escola antes, a não ser para ir à reunião dos meus filhos. Eu sabia ler muito pouco, mas ainda conseguia realizar atividades de palavras cruzadas. Às vezes não dava certo, pois confundia as letras, daí falei com um rapaz da frente da minha casa que eu tinha vontade de estudar, ele me incentivou. Fiquei no início com vergonha. Mas falei com a diretora e a vice, elas foram muito agradáveis comigo, daí comecei a estudar na 1ª etapa. Já estou no 1º período do ensino médio. Eu fico muito feliz, pois nesta escola me sinto bem e os professores são muito atenciosos com todos os alunos. Acho que sou a mais velha de todos, mas a dedicação que elas têm com nós, foi fundamental para eu me sentir segura. Estou amando esta escola e os professores, parece mentira que com 60 anos. Eu gosto muito de ler o dicionário para saber o significado das palavras, a escola fica bem perto da minha casa. Antes de começar estudar eu vivia assistindo muito novelas agora não precisam nada disso. Sou feliz e adoro dias de semana para estudar. A minha escola é o máximo tem professores excelentes e o melhor são nossos amigos. (Aluna 3, 60 ANOS, 1ª PERÍODO DO ENSINO MÉDIO EJA).

O aluno demonstrou que a idade não é pretexto para não estudar e que uma escola acolhedora dá muitos frutos, quando se tem um conjunto de corpo docente qualificados para saber intervir na hora certa, ajudar a motivar ao alunado de faixa etária citada. E que é preciso que o professor esteja sempre renovando suas metodologias para que não fiquem na mesmice de sempre. Como salienta Abrantes (2003), a escola pode ser contemplada por interesses diversificados. Se para alguns ela é vista como lugar de repressão, autoritarismo e de segregação, para outros ela representa uma “ponte” em sua trajetória e na perspectiva de alcançar um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que os sujeitos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apropriem mais da compreensão de que esta modalidade necessita de políticas públicas para garantir o acesso à educação escolarizada e ao longo da vida, vê-se que a existência de ações que atendam as especificidades dos alunos que estão iniciando ou retomando a vida escolar representa estratégias de incentivo, ingresso e continuidade dos estudos para que haja uma efetivação do direito, pois a educação é um direito de todos.

As concepções de alfabetização evidenciadas nas narrativas de sujeitos convergem à perspectiva do letramento freireano, onde os valores ideológicos e políticos predominam e são indissociáveis das práticas de leitura e escrita.

Ao realizar essa entrevista tivemos a oportunidade de observar cada caso com muita atenção, no entanto, notamos que todos passaram por momentos difíceis na vida, mas o bonito de tudo foi que nenhum desistiu e conseqüentemente estão terminando o curso e até podendo sonhar com uma universidade, o primeiro trabalhava na roça isso já era um empecilho, pois chagava cansado e sem ânimo e a segunda uma grande heroína que está terminando seus estudos depois de muitas lutas.

Mas podemos observar que apesar de muita luta se esforçam para estudarem mesmo apesar do cansaço, da dificuldade em aprender, da idade, não deixam que sejam negados seus direitos e sabem que precisa da escola assim a exclusão será menor, o docente tem um papel importante nesta trajetória, pois o aluno deve ter o sentimento de pertencimento, se isso não o ocorre acaba desistindo. Dessa maneira é preciso perceber a importância de estabelecer uma relação para que aprendizagem seja significativa para eles que já sofrem tantas discriminações não passe por isso também na escola e muito menos por nós professores que estamos lá para que essa situação seja revertida.

Uma questão em especial que nos chamou a atenção, no momento da entrevista os pesquisados alegaram de que seu fracasso escolar é culpa deles, não percebem que o sistema é o grande culpado, tirando-lhes o direito ao estudo, obrigando-lhes a optarem pelo trabalho para assim, poderem ajudar as suas famílias financeiramente. Mas agora que estão na escola, tendo as suas dificuldades em aprender acreditam serem os culpados por tal dificuldade, não percebem que o sistema os faz pensar assim, os incentiva a desistirem, devemos como educadores conscientizá-los sobre como funciona esse sistema

que cada vez mais cresce e as pessoas não o compreende, pois só é falado em seus benefícios, mas para quem serão esses benefícios?

A partir dessas premissas o educador deve partir, formando em seus discentes uma consciência crítica, mostrando a eles quem é o verdadeiro culpado pelo seu fracasso escolar, levando esses alunos a transformar a sua realidade, não permitindo que esse sistema capitalista continue a inculcar na mente deles esse sentimento de fracasso, pois se tiveram que parar de estudar para trabalhar, a culpa não foi e nem é deles!

Por tanto estudar as histórias de vida é fazer parte delas, é sentir o que é contado, e é isto o que me permiti nesta pesquisa: viver as memórias dos estudantes e me aproximar de suas histórias com o objetivo de avaliar, através da análise de narrativas de vida, quais as memórias que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA apresentam referente ao contexto escolar e, ainda, identificar como visualizam a falta da instituição de ensino em suas vidas. Essa caminhada de articulação entre as experiências dos jovens e a escola propõe “ações educativas que devem preparar para a vida, para uma nova vida, ao longo de toda a vida”, como aponta Fávero (2009, p.92).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Pedro. Identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 41, p. 93-115, 2003.

AQUINO, Júlio Groppa. *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sumus, 1997.

BENJAMIN, Walter. O Narrador - considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DURANTE, Marta, **Alfabetização de adultos: Leituras e produção de textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998. 114 p. 23 cm.

FÁVERO, Osmar. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. : _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. 4 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz, 1947-II COSTA, Ana Maria Bastos, 1954-. **Proposta de Formação de Alfabetizadores em EJA**. Referenciais teórico-metodológicos.

LEAL, Telma Ferraz II. Albuquerque, Eliana Borges Correia de III. Moraes, Artur Gomes de. IV. Série. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010 – (Coleção Estudos em EJA)

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e pratica** /Suzana Schwartz. – 2. ed- Petrópolis,RJ : Vozes,2012.

SOARES. Magda. **Letramento, Diário do Grande ABC** em 29 de agosto de 2003. Disponível em: <http://www.e-educador.com//> <acessado em 01/12/2009.>

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: **antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ZANTEN, Agnès Van. Cultura da rua ou cultura da escola? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 23-52, jan./jun. 2000.